

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2018 A 2021

NOGUEIRA, M. T. R. S.<sup>1</sup>; LEAL, I. K. M.<sup>1</sup>; SANTANA, B. T. S.<sup>1</sup>; MEDEIROS, M. T. F.<sup>1</sup>; SOUZA, S. O.<sup>1</sup>; VIEIRA, V. P. C.<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - Campus Salinas; <sup>2</sup> Docente dos cursos de Bacharelado em Medicina Veterinária, Licenciatura em Ciências Biológicas e Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária (PPGVET) do IFNMG - Campus Salinas.

Palavras chaves: Parasitologia; Caramujo; Saúde pública; Doenças negligenciadas.

### Introdução

Causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*, a esquistossomose mansônica é uma doença tropical negligenciada (DNT) de distribuição mundial, relatada em 78 países. Numa escala global, em 2018, foi estimado que 229,4 milhões de pessoas encontram-se com esquistossomose, e, atualmente, estima-se que *S. mansoni* infecta cerca de 1,5 milhões de habitantes brasileiros (WHO, 2020; BRASIL, 2019).

O hospedeiro definitivo do parasito é o homem, enquanto os hospedeiros intermediários são caramujos gastrópodes aquáticos do gênero *Biomphalaria*. Estes podem estar presentes em coleções de água doce naturais ou artificiais, perenes ou intermitentes, de preferência com correnteza laminar, o que contribui para sua disseminação. Entre as doenças de veiculação hídrica, a esquistossomose é uma das de maior prevalência e, em países em subdesenvolvidos como o Brasil, representa um importante risco à saúde das populações rurais e periféricas (BRASIL, 2018).

No Brasil, acredita-se que cerca de seis milhões de pessoas sejam infectadas. A doença é vastamente distribuída pelo território nacional, estando presente em 19 das 27 Unidades da Federação, sendo as maiores prevalências concentradas no Nordeste e no estado de Minas Gerais (BRASIL, 2018).

Em Minas Gerais, cerca de 61% dos municípios estão localizados em áreas endêmicas para a esquistossomose e apresentam transmissão ativa do *Schistosoma*. Contudo, a distribuição da doença no estado não ocorre de maneira homogênea, havendo elevado número de casos em que algumas regiões e poucos, ou quase nenhum, em outras. As regiões do território mineiro mais acometidas pela esquistossomose são o norte, nordeste e leste (SILVA, 2019).

Assim, dada sua importância no contexto de saúde pública, o presente estudo objetivou caracterizar o perfil epidemiológico dos casos notificados de esquistossomose no estado de Minas Gerais, no período de 2018 a 2021.

### Material e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo, descritivo e transversal de abordagem quantitativa, realizado a partir dos dados secundários obtidos através de informações disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo considerados os casos de esquistossomose notificados no estado de Minas Gerais no período de 2018 a 2021. No

instrumento de coleta de dados foram consideradas as seguintes variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária e macrorregião de notificação. Posteriormente os dados foram plotados em planilha eletrônica do programa Microsoft Office Excel® 2016, analisados de forma descritiva e expressos em percentual.

## Resultados e discussão

No período de 2018 a 2021, foram notificados 6.343 casos de esquistossomose em Minas Gerais, tendo o ano de 2018 registrado o maior índice de notificações, com 2.064 (32,5 %) casos. Ao longo do período de estudo, observou-se um decréscimo no número de casos notificados, variando entre 2.064 (32,5%) em 2018 e 1.290 (20,3%) em 2021. Os dados evidenciam uma tendência de queda no número de casos da doença em relação à todas as variáveis analisadas, assim como os resultados apresentados no estudo realizado por Nascimento e Meirelles (2020).

Quanto ao sexo, dos 6.343 casos notificados, 4.018 (63,3%) correspondiam à indivíduos do sexo masculino, enquanto 2.324 (36,6%) correspondiam ao sexo feminino. Os resultados são semelhantes aos encontrados num estudo realizado por Silva (2019). Alguns autores como Calasans e colaboradores (2018) sugerem que a maior acometimento de indivíduos do sexo masculino esteja relacionado à atividade econômica, como a agricultura, a pecuária e a pesca que estes realizam.

Os achados referentes a faixa etária evidenciaram um maior acometimento de indivíduos com idade entre 35 a 49 anos, com 1.889 (29,7%) casos e 20 a 34 anos, com 1.453 (22,9%) casos. Em indivíduos idosos com idade igual ou superior a 80 anos e crianças menores de um ano, a índice de notificações mostrou-se baixo, com 77 (1,2%) e 56 (0,8%) casos, respectivamente. Conforme salienta Jordão e colaboradores (2014), a maior prevalência nesta faixa etária pode estar relacionada ao fato deste grupo frequentar barragens, cachoeiras e rios como forma de lazer e ser economicamente ativo, principalmente entre aqueles que desenvolvem atividades agrícolas.

Dentre as macrorregiões que apresentaram maior número de notificações durante o período estudado, destacam-se as regiões Leste do Sul, com 1.622 casos (25,5%) e a região Centro, com 1.265 casos (19,9%). Tais resultados diferem dos encontrados na literatura, que demonstram maior incidência na região norte do estado, chamando atenção para a necessidade de mais estudos envolvendo a distribuição da doença. Quanto à zona de residência, os achados demonstram predominância da enfermidade em áreas urbanas, com 4.074 (64,2%) casos. Outros estudos demonstraram a predominância da esquistossomose em zonas urbanas. Tal fato, segundo Calasans e colaboradores (2018), estaria associado à dinâmica da doença, compreendida pela mudança do fluxo populacional rural-urbano, que culminou num aumento demográfico desordenado, promovendo o surgimento de habitações mais precárias.

Com base nos dados obtidos no presente trabalho, pode-se observar que houve uma redução no número de casos notificados de esquistossomose em Minas Gerais no período avaliado. Esse resultado pode estar relacionado com um menor número de notificações dessa doença e não necessariamente com um menor número de casos, uma vez que durante a pandemia da Covid-19 que assola o mundo e sua emergência de saúde pública, segundo a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT) (2021), houve um impacto na notificação das doenças tropicais negligenciadas (DTN).

Assim, considerando os dados obtidos associados à influência dos aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais da disseminação da doença, destaca-se a importância da implementação de medidas profiláticas, especialmente voltadas para melhoria do saneamento básico e educação em saúde, que combatam a enfermidade e reduzam sua disseminação.

## Conclusão

A caracterização do perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Minas Gerais revelou maior predominância de casos notificados em indivíduos do sexo masculino, principalmente

na faixa etária entre 35 e 49 anos e que residem na zona urbana, da região Leste do Sul e Centro, no período de 2018 a 2021.

## Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. 3. ed. –Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Educação em saúde para o controle da esquistossomose / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. –Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CALASANS, T. A. S. *et al.* **Socioenvironmental factors associated with *Schistosoma mansoni* infection and intermediate hosts in an urban area of northeastern Brazil.** PLoS ONE, 2018.
- JORDÃO, M. C. C. *et al.* **Caracterização do perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Alagoas.** Cadernos de graduação. Ciências Biológicas e da Saúde, v. 2, n. 2, p.175-188, 2014.
- NASCIMENTO, I. M. E.; MEIRELLES, L. M. A. **Análise do perfil epidemiológico da esquistossomose no Nordeste do Brasil.** Research, Society and Development, v. 9, n. 11, 2020.
- OLIVEIRA, T. D. *et al.* **Ocorrência e análise espacial da esquistossomose na microrregião de caratinga, minas gerais, no período de 2011-2015.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 22, n. 1, p.07-13, mar. 2018.
- SILVA, J. P. **Perfil epidemiológico da esquistossomose mansônica em Minas Gerais.** Revista Inova Saúde, Criciúma, vol. 9, n. 2, jul. 2019.
- SINAN.Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Disponível em: <<http://portalsinan.saude.gov.br/doencas-e-agravos>>. Acesso em 06 de abril de 2022.
- SBMT. Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. **Impacto da Covid-19 na notificação de Doenças Tropicais Negligenciadas.** 2021. Disponível em: <https://www.sbmt.org.br/portal/impacto-da-covid-19-na-notificacao-de-doencas-tropicais-negligenciadas/>. Acesso em: 10 de abril de 2022.
- WHO. World Health Organization. Neglected Tropical Diseases progress dashboard 2011–2020 [Internet]. [acesso em 12 abril 2021]. Disponível em: <https://www.who.int/neglected-tropical-diseases-progress-dashboard-2011-2020>.